

AJ05443

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

UTILIDADE CONTRIBUIÇÃO FUNCIONA COMO UM INSTRUMENTO CONTRA A SONEGAÇÃO FISCAL, MAS DINHEIRO ALIMENTA CAIXA ÚNICO DO GOVERNO FEDERAL

CPMF: R\$ 32 bilhões que saem do seu bolso vão para... onde?

Cobrança criada para melhorar saúde completa dez anos: hoje não tem mais destinação própria

RACHEL SILVA

rsilva@redgazeta.com.br

A Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira (CPMF) completou dez anos nesta semana, mas o aniversário não alegrou em nada o contribuinte - só neste ano, cada brasileiro já pagou, em



5 formas de pagar menos CPMF

A CPMF (0,38% sobre movimentações financeiras), assim como todos os tributos que você paga, deve ser levada a sério - mesmo para quem não tem fortunas e faz poucas transações financeiras. Não dá para fugir dela. Mas é possível organizar suas finanças para pagar menos imposto. Separamos cinco dicas de profissionais do mercado financeiro:

1

Se você recebe o salário num banco e tem uma conta conjunta em outro, pagará CPMF toda vez que fizer transferências. A única forma de evitar isso é deixar as duas contas idênticas, isto é, fazer com que as duas tenham o mesmo titular: você. Nem que para isso seja preciso abrir outra conta sozinho. Aí é só fazer as transferências com um DOC-D. Isso faz ainda mais diferença se depois de transferir o dinheiro de uma conta para outra você fizer uma aplicação. Corre o risco de pagar CPMF duas vezes sobre o mesmo dinheiro.

2

Escolha opções de investimento que não caiam automaticamente na sua conta corrente a cada vencimento, como acontece com o CDB. Se não o fizer, pagará CPMF a cada movimentação. Fundos de investimento e poupança só vão para a sua conta corrente se você quiser. Não deixe de comparar os rendimentos descontando o imposto.

3

Caso o seu banco ofereça opções de investimento com devolução de CPMF, faça as contas. Deixar o dinheiro numa caderneta de poupança e receber a CPMF de volta pode dar um retorno maior do que aplicar num fundo de renda fixa de 60 dias e pagar a CPMF.

4

Se você é um investidor disciplinado, que todo mês coloca x% do seu dinheiro num fundo de ações e y% em renda fixa, por exemplo, talvez seja melhor negócio mudar a aplicação. Em vez de colocar o dinheiro em fundos diferentes e pagar CPMF a cada transação, opte por um fundo multipartido que respeite a sua tolerância ao risco. Eles combinam os investimentos em diferentes ativos, em diferentes percentuais, de acordo com o perfil de risco do investidor. E o administrador não paga CPMF cada vez que quiser realocar seus recursos. Se você fizer isso sozinho não vai ter como escapar do imposto.

5

Fique atento à rentabilidade das aplicações de curto prazo. Muitos bancos transferem automaticamente o dinheiro da sua conta corrente para um desses fundos. Se o seu dinheiro não ficar um número mínimo de dias na aplicação, a rentabilidade líquida no período será frequentemente menor do que a alíquota do imposto. Você estará pagando para investir.

média, R\$ 174,89 de CPMF.

Comemoração mesmo só no governo federal, que deverá arrecadar R\$ 32,2 bilhões até o final deste ano, só com essa contribuição. Esse dinheiro vai para o Caixa Único da União, onde “desaparece”: como não há obrigação, por lei, de aplicar os recursos em uma área determinada, a sociedade fica sem saber como o governo federal emprega tantos bilhões.

“A CPMF, hoje, não tem mais a destinação exclusiva para a saúde. Parte desse dinheiro é usado para fazer superávit primário, o que é uma vergonha”, afirmou o tributarista Luiz Cláudio Allemand, do escritório de advocacia Guido Pinheiro Cortes.

O advogado destaca, ainda, um “efeito colateral” bastante conveniente da contribuição: “Ela tem sido um instrumento fantástico de fiscalização”, diz, referindo-se ao cruzamento de dados que a Receita Federal faz entre a renda declarada pelos contribuintes e o valor da CPMF informado pelos bancos.

ORIGEM. Quando foi criada, em 1996, o objetivo era “socorrer” a área da saúde, que recebia a totalidade do valor arrecadado. “No primeiro ano funcionou, no segundo ano funcionou e, no terceiro ano, desviaram o dinheiro para o Caixa Único da União”, lembra o economista César Gomes.

“Hoje, CPMF, PIS e Cofins estão chegando à metade da arrecadação. Os impostos estão sendo trocados gradativamente por contribuições. Os impostos têm que ser repartidos com os Estados mas as contribuições, não. Da CPMF paga no Espírito Santo nem um tostão é obrigado a voltar para cá”, explica.

E não há escapatória: todos temos que pagar. “Se você pega dinheiro no caixa do banco, já paga CPMF. Depois, é

“
A CPMF, hoje, não tem mais a destinação exclusiva para a saúde. Parte desse dinheiro é usado para fazer superávit primário, o que é uma vergonha”

LUIZ CLÁUDIO ALLEMAND
Advogado tributarista

melhor ficar com o dinheiro na mão. Se você depositar parte dele novamente, vai pagar outra vez”, explica a economista Angela Morandi, do comitê de economia do Espírito Santo em Açã.

“Eu pago a minha empregada em dinheiro vivo, por exemplo. Ela não paga CPMF, mas eu pago. Já o assalariado não tem para onde correr, pois o seu pagamento é depositado no banco”, diz Angela Morandi.

Empresas evitam movimentações

As empresas também não têm opção, como explica o tributarista Rodolfo Santos Silvestre, do escritório Brum & Advogados Associados. “Quanto ao planejamento tributário, não há uma ‘fórmula’ que possa ser aplicada generalizadamente. O que se tem orientado é uma solução simples: evitar a ocorrência do fato gerador da CPMF. Vale dizer: as empresas devem evitar que os valores recebidos circulem por suas contas bancárias. Assim, seus pagamentos seriam realizados com dinheiro ou cheques recebidos dos clientes, e não depositados nos bancos para posterior efetivação dos pagamentos”, argumenta.

NÚMEROS

Confira abaixo a arrecadação de tributos federais (em R\$ por habitante):

1º Distrito Federal:
R\$ 15.144,12/habitante

2º Rio de Janeiro:
R\$ 5.320,01/habitante

3º São Paulo:
R\$ 3.677,77/habitante

4º Espírito Santo:
R\$ 1.904,01/habitante

Confira agora o total arrecadado por Estado em 2005:

40,85%
São Paulo

22,48%
Rio de Janeiro

9,70%
Distrito Federal

5,33%
Minas Gerais

4,74%
Rio Grande do Sul

4,07%
Paraná

2,24%
Santa Catarina

2,12% Bahia

1,78%
Espírito Santo

1,26%
Pernambuco
fonte: IBPT

Redução da cobrança poderá ser feita de forma gradual

Guido Mantega declarou que o governo não pode abrir mão dessa receita de uma hora para outra

SÃO PAULO. Com data marcada para vigorar até dezembro de 2007, a CPMF pode mudar o significado do “P”, de “provisório” para “permanente” – o ministro da Fazenda, Guido Mantega, já declarou que o governo não pode abrir mão dessa receita de uma hora para outra.

Mantega disse que a contribuição poderá entrar no plano de redução tributária – a longo prazo. Segundo o ministro, a redução terá que ser feita de forma gradual, porque o volume arrecadado com o imposto é relevante e uma redução abrupta poderia preju-

dicar as contas públicas.

“A CPMF representa uma receita de R\$ 30 bilhões por ano e isso faz falta no Orçamento”, afirmou. Guido Mantega admitiu também que houve aumento da carga tributária no governo do presidente Lula.

“Confesso em público que houve um aumento da carga tributária”, disse o ministro, durante apresentação em evento sobre crédito promovido em São Paulo pelo Centro das Indústrias do Estado

de São Paulo (Ciesp).

Mantega afirmou que houve um aumento do PIS/Cofins sobre os produtos importados, no valor de 0,88% do PIB. O ministro destacou, entretanto, que o governo Lula desonerou diversos setores da economia brasileira, como o de informática e construção civil.

Nos três primeiros anos do governo Lula, a carga tributária só caiu em 2003 (de 35,61% em 2002 para 34,92%), ano em que a economia quase não cresceu.

A TRAJETÓRIA DA CPMF

Ano	Taxa	Arrecadação
1997	0,20%	R\$ 6,9 bilhões
1999	0,38%	R\$ 7,9 bilhões
2001	0,30%	R\$ 17,1 bilhões
2006	0,38%	R\$ 32,2 bilhões

Estado é o 4º maior arrecadador

Ranking é de impostos federais: cada capixaba pagou quase R\$ 2 mil à Receita em 2005

O Estado fechou o ano passado em quarto lugar no ranking da arrecadação de impostos federais per capita – foi como se cada capixaba houvesse pago R\$ 1.904,01 à Receita Federal.

“O Espírito Santo tem uma das maiores rendas per capita do Brasil, e nossa popula-

ção é pequena. Por isso, é natural que na arrecadação per capita o Estado se destaque”, explicou o contabilista e consultor João Alfredo de Souza Ramos, ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-ES).

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), o Distrito Federal foi a unidade que teve a maior arrecadação per capita em 2005 (R\$ 15,1 mil), seguido por Rio de Janeiro (R\$ 5,3 mil) e São Paulo R\$ 3,6 mil).

A pesquisa mostra a partici-

pação de cada Estado para financiar, com o pagamento de impostos, o governo federal. Mais de 81% da arrecadação tributária da Receita Federal estão concentradas nas Regiões Sul e Sudeste.

O Espírito Santo, que detém 1,85% da população nacional, responde com 1,78% dos impostos – é o nono Estado em volume de arrecadação (R\$ 6,49 bilhões em 2005).

“Como o Estado é o 8º PIB brasileiro, era de se esperar esse resultado”, ponderou o PhD em Economia Arilton Teixeira, professor da Fucape.